

A coordenadora do GAECO/MPRJ, promotora de Justiça Simone Sibílio falou no único dos quatro eixos que não era aberto ao público externo, sendo exclusivo aos membros do Ministério Público, com debates focados no aperfeiçoamento da atividade investigativa e de inteligência e aprimoramento da efetividade da persecução penal e cível. O painel abordou a investigação de organizações criminosas, debruçando-se sobre o uso de dados telemáticos. Neste contexto, Simone Sibílio compartilhou sua experiência, detalhando as formas de obter diferentes dados e como eles podem ser utilizados em investigações.

Dada a importância de utilizar técnicas inovadoras de investigação para solucionar casos complexos, a coordenadora do GAECO/MPRJ frisou a necessidade de as empresas provedoras darem toda a colaboração necessária no que tange ao fornecimento de dados relevantes para a resolução dos casos. Especificamente sobre isso, lembrou a decisão do STJ que determinou que a Google disponibilize os dados solicitados pelo GAECO/MPRJ para o aprofundamento das investigações sobre os mandantes dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes.

"Num julgamento histórico para todos nós que combatemos a criminalidade organizada, em que é preciso inovar na investigação, o STJ reconheceu que a Google tem que fornecer esses dados, que são estáticos, não violam a intimidade, a privacidade, pois o pedido é especificado. A lei impõe que essas as detentora dessas informações nos forneçam esses dados", destacou Simone, que ressaltou: "Um dos motivos de aumento da criminalidade é a impunidade. A possibilidade da sanção de um crime de homicídio ser efetivamente realizada fortalece a credibilidade do sistema de Justiça e dissipa qualquer tendência de se questionar o modelo do monopólio punitivo estatal, impedindo a vingança privada". A cada culpado desculpado uma multidão de culpados em perspectiva , lembrando Afrânio Peixoto . Afirmou ao ressaltar que impunidade impacta nos índices de letalidade violenta .